

SEM MEDO DO PASSADO: A IGREJA METODISTA E A DITADURA MILITAR

Aluno: Tiago Antonio Cruz Mendes

Orientador: Nicanor Lopes

A ditadura militar brasileira foi, sem dúvidas, um dos marcos mais obscuros da história do Brasil, um período marcado pelo retrocesso político, com um sistema opressor e ditatorial. Recapitular essa história não é apenas lembrar-se de algo que aconteceu, no entanto, defender a memória desse tempo, é proteger nosso futuro.

Com a divulgação do Relatório Nacional da Verdade, ficou claro a engajamento de religiosos e até mesmo de instituições religiosas, para que o golpe pudesse acontecer e se prolongasse por mais de vinte anos. Segundo Anivaldo Padilha, organizador da secção que trata o papel das igrejas na ditadura “As igrejas ajudaram a preparar o clima político que levou ao golpe militar de 1964”. (ARRUDA, Roldão. 2013)

Dentre as Igrejas citadas no relatório, encontra-se a Igreja Metodista. Onde dezenas de fies foram torturados, entregues como comunistas, por seus bispos e pastores ao sistema de repressão da ditadura. Alguns foram mortos e as famílias indagam até hoje sobre o paradeiro dos corpos de seus familiares. Segundo a Doutora Magali Cunha¹, “estamos falando de um passado, mas de um passado mal resolvido, que deixou marcas, feridas que ainda não foram cicatrizadas. São feridas abertas porque o passado não foi construído com verdade e com justiça” (CUNHA, Magali, 2014)

Diante disto a pesquisa, busca entender a posição da Igreja Metodista diante do golpe militar de mil novecentos e sessenta e quatro. Para isso, em um primeiro momento realiza-se uma recapitulação histórica do golpe militar, destacando aspectos a serem analisados desde o governo de Getúlio Vargas até o governo de Goulart. Em um segundo momento analisa-se a posição da Igreja Metodista nos momentos que antederam o golpe militar, durante e depois do golpe, em vista disso investigou-se as edições dos expositores cristão desde o início da década de sessenta e setenta, analisando os discursos dos editores, bem como a posição do Colégio Episcopal da

¹ A Professora doutora Magali Cunha é Jornalista, pesquisadora do assunto e participou da elaboração do relatório.

Igreja Metodista. Em um terceiro momento analisou-se a creca do Credo Social Metodista, a fim de produzir uma pastoral mais justa em tempos de injustiça estrutural.